



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

**CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

# **PROGNÓSTICOS E RECOMENDAÇÕES PARA O PERÍODO**

**JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2012**

**BOLETIM DE INFORMAÇÕES N° 33**

**05 DE JULHO DE 2012**

## **CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – COPAAERGS**

Boletim de Informações nº33 – 05 de Julho de 2012

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visa aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário. Aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, o Conselho divulga recomendações técnicas para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das tendências climáticas para o próximo trimestre. As indicações são baseadas nos dados obtidos pelas instituições relacionadas à agricultura e meteorologia no Estado.

### **CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS**

Boletim de Informações nº33

05 de julho de 2012

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

#### **SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS**

Nos meses de abril e maio a precipitação pluvial manteve-se abaixo da normal em todo o Estado. Os desvios, em relação a média, variaram, na maior parte do Estado, entre 50 e 75 mm negativos no mês de abril, e em maio entre 75 e 150 mm. Em junho a precipitação ficou abaixo da normal em praticamente todo o Estado (em média 50 a 150 mm), com exceção de parte do nordeste, onde chegou a 75 mm acima da normal. Os mapas da chuva ocorrida em abril, maio e junho podem ser visualizados na Figura 1.

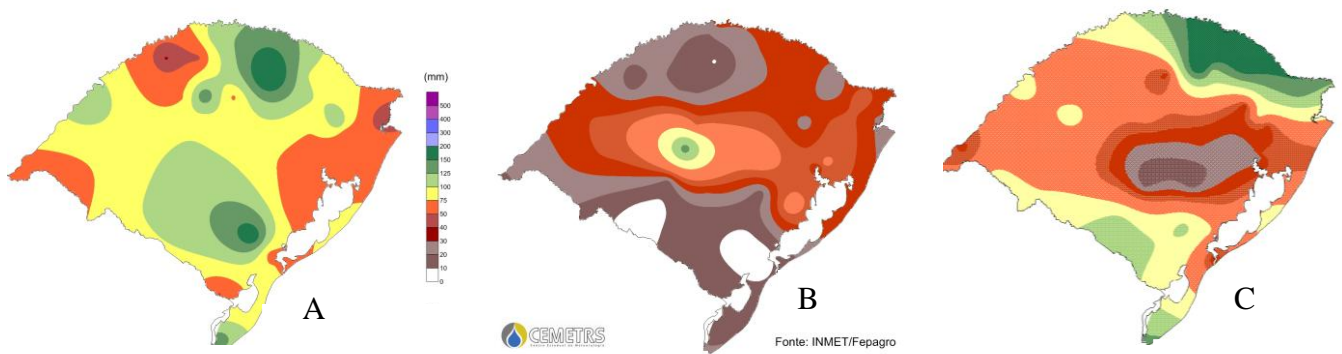


Figura 1. Precipitação pluvial ocorrida nos meses de abril (A), maio (B) e junho (C) de 2012, no Estado do Rio Grande do Sul.

No mês de junho, permaneceu o aumento da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) das águas superficiais do Pacífico Equatorial Leste (costa oeste da América do Sul). No Oceano Atlântico, próximo à região Sudeste do Brasil, observou-se aumento nas anomalias positivas (Figura 2).

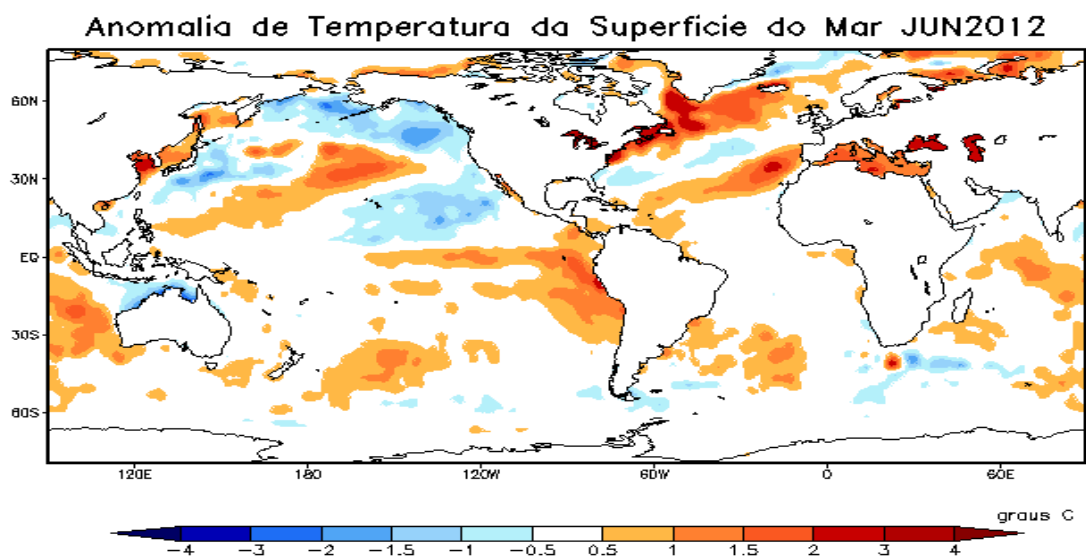


Figura 2. Anomalia Mensal de TSM, em junho de 2012. Fonte: NOAA-CDC/CPTEC.

Devido à redução das áreas de anomalia negativa de TSM no Pacífico Equatorial Central caracterizando o final do evento La Niña, percebe-se uma condição de neutralidade nos próximos meses. O Atlântico Central indica condição de normalidade na TSM. A combinação destes fatores favorece uma maior regularidade das chuvas nos meses de julho, agosto e setembro.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEl) indica para os meses de julho, agosto e setembro, **precipitações** dentro do padrão climatológico em todas as regiões do Estado.

Para as **temperaturas mínimas do ar** de julho os modelos apontam valores médios abaixo do padrão climatológico no oeste e noroeste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Para o mês de agosto, esperam-se valores médios dentro do padrão climatológico em todas as regiões e para o mês de setembro, as temperaturas devem ficar acima do padrão climatológico no norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões.

As **temperaturas máximas** para o mês de julho apontam para valores abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. No mês de agosto, esperam-se valores abaixo do padrão climatológico no noroeste e norte do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Em setembro deve predominar temperaturas dentro do padrão em todas as regiões do Estado.

Salientamos que a regularidade da precipitação prevista para este trimestre refere-se a padrões climáticos predominantes para grandes áreas, podendo ocorrer períodos com eventos localizados de grande intensidade e também períodos prolongados com ausência de precipitação. Os prognósticos das temperaturas são para valores médios mensais, da mesma forma, podem ocorrer variações diárias de maiores magnitudes.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, [www.cppmet.ufpel.edu.br](http://www.cppmet.ufpel.edu.br), no meu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br), no menu lateral, na opção Clima, ou no site deste Conselho, [www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br), no menu lateral, na opção Boletim Climático.

---

B

**É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

## **RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS**

### **I – ORIENTAÇÕES GERAIS**

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Para a definição da época de semeadura/plantio, consultar o zoneamento agrícola ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br));
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Observar práticas de rotação de culturas no sistema de produção e, em áreas não cultivadas, manter a cobertura do solo;
8. Aproveitar o período de inverno para armazenar água;
9. Seguir as indicações técnicas da pesquisa.

### **II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

#### **PARA CULTURAS DE INVERNO**

1. Nas regiões onde houve atraso na semeadura por deficiência hídrica, concluí-la o mais breve possível, sempre seguindo o calendário do zoneamento agrícola;
2. Promover práticas de manejo visando a adubação de cobertura, controle de pragas, doenças e plantas daninhas.

#### **PARA A CULTURA DO ARROZ**

1. Considerando a escassez de água nos últimos meses e, que o prognóstico para o próximo trimestre (julho-agosto-setembro) indica tendência de chuvas em torno da média, os produtores devem ficar atentos para a questão da captação e armazenamento de água para a próxima safra;
2. Dentro do possível, dar continuidade à adequação das áreas destinadas à lavoura para próxima safra, principalmente às atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada pelo zoneamento agrícola;

3. Para sementeiras “do cedo”, entre o mês de setembro até meados de outubro, quando a temperatura do solo for baixa, atentar para que a profundidade da sementeira não seja superior a dois centímetros, a fim de evitar redução no estande de plantas e a conseqüente desuniformidade no estabelecimento inicial da cultura;

#### **PARA AS CULTURAS DE MILHO E FEIJÃO**

1. Iniciar a sementeira quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver acima de 16°C;
2. Escalonar a época de sementeira e utilizar cultivares de diferentes ciclos;
3. Tratando-se de plantio direto, fazer o manejo de culturas de inverno voltadas para a proteção do solo;
4. Para a cultura do milho, caso sejam planejadas duas safras, deve-se antecipar o máximo possível a sementeira, respeitando-se o zoneamento agrícola.

#### **PARA A CULTURA DA SOJA**

1. Fazer o manejo de culturas de inverno voltadas para a proteção do solo;
2. Aguardar as indicações específicas para a soja no próximo boletim.

#### **PARA AS HORTALIÇAS**

1. Quando necessário, irrigar e dar preferência ao sistema de gotejamento;
2. Usar cobertura morta;
3. Em ambientes protegidos (túneis e estufas), proceder a abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol;
4. Recomenda-se a produção de mudas em ambiente protegido no sentido de garantir a qualidade das mesmas.

#### **PARA A FRUTICULTURA**

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo;
2. Promover práticas de manejo visando novo ciclo anual, tais como poda, tratamento fitossanitários e quebra de dormência.

## **PARA FORRAGEIRAS**

1. Manejar o campo nativo com carga animal baixa a moderada, em função do menor crescimento vegetativo nesse período;
2. Realizar o manejo indicado para as forrageiras de inverno, anuais ou perenes.

## **PARTICIPANTES**

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

Coordenação: Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO

- ✓ 8º Distrito de Meteorologia – Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- ✓ Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- ✓ Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – DPFA/SEAPA
- ✓ Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- ✓ Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul – SARGS
- ✓ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- ✓ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- ✓ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
- ✓ Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- ✓ Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Estas recomendações ora elaboradas serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

[www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br)

[www.cpmet.ufpel.tche.br](http://www.cpmet.ufpel.tche.br)

[www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)

[www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br)

[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)

[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima)

[www.cnpt.embrapa.br/agromet](http://www.cnpt.embrapa.br/agromet)

[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

[www.fepagro.rs.gov.br/cemetrs](http://www.fepagro.rs.gov.br/cemetrs)

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- ✓ Centro Estadual de Meteorologia – CEMETRS (Porto Alegre)  
Fone: (51) 3288 8079  
[www.cemetrs.rs.gov.br](http://www.cemetrs.rs.gov.br)
- ✓ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre)  
Fone: (51) 3334 7412  
[www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- ✓ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas)  
Fone: (53) 3277.6699
- ✓ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP)  
[www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br)